

Conjunto na Barra terá 80 mil moradores

No bairro de Oscar Niemeyer, veículo não cruza com pedestre. Um morador pode sair de casa e pegar o carro ou o barco, no lago em frente, como preferir. Todas as peças dos apartamentos — até o quarto de empregada — são de frente e 75% da área total são constituídos de praças, parques e jardins.

O centro residencial e comercial que Oscar Niemeyer projetou para a Barra da Tijuca, seguindo as diretrizes do plano-piloto de Lúcio Costa, é o maior conjunto arquitetônico desse gênero já feito no mundo. Nêle vão morar, com um sossego e conforto inéditos no Rio, 80 mil pessoas em 71 torres de 34 andares, em média.

As primeiras seis torres, além do centro comercial, parques, jardins de prédios comunitários, ficarão prontos em dois anos. Nos 700 mil metros quadrados do terreno serão construídos 18 mil apartamentos e cerca de mil lojas, além de clubes, teatros, cinemas, igrejas, escolas, salão de exposições, restaurantes, creches, supermercados e postos de gasolina, para que nada falte aos moradores. A obra já começou.

Na área residencial, haverá tranquilidade e silêncio. O setor de comércio e diversões será um local "cheio de vida e movimento, propício aos encontros e contatos desejáveis." Assim quer Niemeyer. Ele também projetou duas praças diferentes: a Praça do Sol, próxima do mar e de acesso fácil para os banhistas, e a Praça da Sombra, que deverá ser coberta com ripas de madeira ou telas de nylon, "o que permite localizar os restaurantes e bares com suas mesas ao ar livre num ambiente sombreado e acolhedor."

Junto aos edifícios — torres — nenhum comércio. Apenas os playgrounds e jardins tropicais que serão projetados por Burle Marx. Ventilação, iluminação, áreas verdes, humanização, integração à natureza, às montanhas, às lagoas e ao mar próximo. O conjunto que Oscar Niemeyer projetou para a Barra da Tijuca vai possibilitar a milhares de pessoas o que até agora só alguns poucos conseguiram no Rio: morar bem.

Entre o mar

A área do centro residencial e comercial da Barra da Tijuca fica entre a praia e a Avenida das Américas, pouco depois da ponte sobre o canal de Marapendi. Esse canal, pouco adiante, corta quase o centro do terreno, e praticamente divide o conjunto em dois núcleos de torres.

Quando as primeiras torres estiverem prontas, já se poderá ir da Barra à Lagoa em 10 minutos, pela auto-estrada Lagoa-Barra da Tijuca. Para a cidade, utilizando-se o Túnel Rebouças e o elevador da Avenida Paulo de Frontin, a viagem não deverá durar mais de 20 minutos.

Dois supermercados do conjunto deverão ficar prontos em seis meses e terão estacionamento para 8 mil carros. Como em 1971 já se poderá utilizar a auto-estrada Lagoa-Barra, a firma que realiza o empreendimento prevê que muitos moradores de Copacabana, Ipanema e outros bairros

da Zona Sul preferirão ir de carro em 10 minutos à Barra fazer suas compras a perder às vezes um tempo maior procurando vaga para estacionar, em geral sempre longe do ponto de compras.

Mas os que vão morar no conjunto de Oscar Niemeyer, se quiserem, não precisarão sair da Barra para nada. Terão à sua disposição cerca de mil lojas de todos os ramos, edifícios de escritórios, escolas, cinemas, teatros, centros de saúde, clubes, médicos, dentistas, advogados. Mas para quem mesmo assim precise ir ao centro, haverá a facilidade de dois ônibus para cada torre, a fim de evitar o transtorno de procurar vagas na cidade.

O centro comercial, com cerca de mil lojas, ficará pronto num espaço de tempo maior, cerca de um ano. Quem vier da Zona Sul ou qualquer outro ponto da cidade poderá fazer tranquilamente suas compras e ainda aproveitar para tomar um banho de mar.

Em casa, a tranquilidade

"A solução adotada procura manter certas características do nosso estudo anterior, evitando construções (lojas, comércio etc.), próximas às torres de habitação, mantendo-as, como a idéia original previa, como que simplesmente erguidas num grande parque arborizado."

Assim Oscar Niemeyer se refere, na sua apresentação do projeto, ao fato de as torres residenciais estarem isoladas do comércio, para garantir, entre outras coisas, a tranquilidade dos moradores.

Para cada torre residencial haverá um playground e muitos jardins, todos a serem projetados por Burle Marx. Há dois anos já estão sendo plantados 10 mil pés de coqueiros e grande parte dos jardins terá árvores frutíferas para estimular nas crianças o contato com a natureza.

Além disso, perto dos conjuntos serão construídos muitos clubes, com piscinas para os que não quiserem tomar banho de mar. Haverá no centro do terreno um pequeno lago que funcionará como uma espécie de ancoradouro. Ele se integrará com todas as lagoas e canais da região. Quem desejar, ao invés de pegar o seu carro, poderá tomar uma lancha e passear por todos os pontos da Baixada de Jacarepaguá, ou se quiser, ir para o mar.

Haverá ainda uma linha de overcrafts (veículos anfíbios) que farão o percurso Barra-Centro pelo litoral, em 10 minutos. Em terra os pedestres não cruzarão com os carros. O carro irá diretamente para a garagem e de lá as pessoas tomarão o elevador para os apartamentos. As crianças e quem não estiver de carro em geral descem de elevador e saem no térreo, no mesmo nível dos jardins.

Na zona habitacional, Niemeyer organizou um esquema que permite independência entre pedestres e veículos, "critério que procuramos manter em todo o conjunto, o que explica a ponte sobre o canal e a passagem subterrânea na Avenida das Américas."

O tamanho dos apartamentos variará: serão de sala e um, dois, três e quatro quartos. As torres serão distanciadas entre si em média 40 metros e terão 23 metros de diâmetro. Em qualquer apartamento, mesmo no quarto de empregada, ter-se-á sempre vista ou para o mar ou para a montanha. Os andares serão quase totalmente envidraçados.

Os edifícios serão de concreto aparente, pois Lúcio Costa, que fez o Plano Piloto da Barra, considerou que a coloração do mar e das florestas da montanha da Tijuca dispensava maiores acréscimos de cores. Niemeyer cuidou de estabelecer um espaço folgado entre as torres para possibilitar a localização, em meio aos jardins, dos prédios comunitários, como escolas e creches.

No comércio, o movimento

O setor de comércio e diversões de Oscar Niemeyer corta o terreno transversalmente ao mar. Nêle haverá lojas, restaurantes, bares, cinemas, teatros e igreja, além de cinco prédios de 20 andares, estes não circulares, destinados a escritórios.

— É um local cheio de vida e movimento — diz Niemeyer — para contrastar favoravelmente com a tranquilidade e o sossego das áreas habitacionais.

No centro comercial todas as lojas serão térreas, e as ruas internas só para pedestres. Nas suas extremidades é que ficarão as Praças do Sol e da Sombra, também destinadas exclusivamente aos pedestres. Para os carros foram projetadas ruas de serviço. Assim a carga e descarga é feita exclusivamente pelos fundos da loja. Essas ruas de serviços, protegidas pela própria cobertura da loja, serão ligadas às vias de contorno do conjunto.

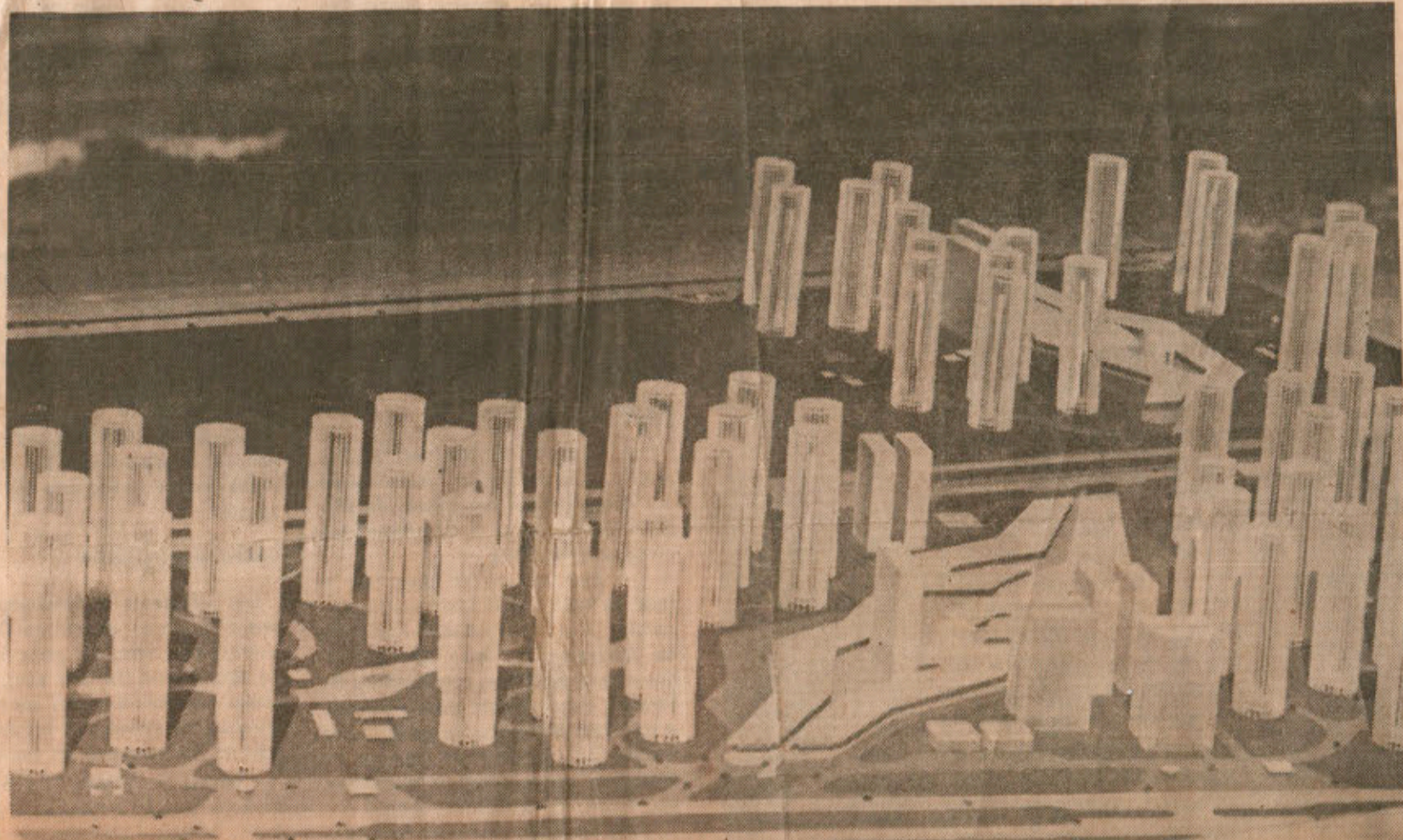
Embaixo da Praça da Sombra haverá um centro de exposições com uma área de 25 mil metros quadrados, sem finalidades comerciais, mas apenas visando a promoção do artista brasileiro. Dois grandes pintores deverão ser convidados para fazer dois grandes murais em cada extremidade do centro comercial. Já estão sendo cogitados os nomes de Djanira, Di Cavalcanti, José Moreira e Carlos Scliar.

O início

O centro já foi locado e as sondagens estão em fase adiantada, com o canteiro de obras em fase de montagem. A urbanização já foi iniciada e a movimentação dos tratores começará nos próximos dias.

Para o empreendimento serão convidadas as principais firmas construtoras do Rio, São Paulo e Minas Gerais e a obra deverá alcançar um grande índice de industrialização, barateando os custos. Nela serão gastos 360 mil metros cúbicos de cimento 2160 mil sacos de cimento e 302 400 metros cúbicos de pedra. Serão empregados 70 milhões de tijolos e 36 milhões de quilos de ferro, que enfileirados dariam para fazer várias voltas ao mundo.

UM BAIRRO QUE SURGE



O conjunto projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer para a Barra da Tijuca terá 71 torres (edifícios) de 34 andares, em média